

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DURANTE A ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR**

Maria Natalina dos Santos <sup>1</sup>  
Orientador Silvio Cesar Nunes Militão <sup>2</sup>

Este trabalho tem como objetivo relatar a minha experiência na elaboração e realização de uma Sequência Didática Interdisciplinar, intitulada “ A importância da região centro-oeste, do Brasil, no contexto histórico da construção de Brasília”, a partir da minha perspectiva de residente, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP) com o projeto “O ensino de História e Geografia na formação e atuação do pedagogo: fomentando a articulação das distintas áreas e a efetivação da polivalência”, orientado pelo Dr<sup>o</sup> Silvio Cesar Nunes Militão. A prática ocorreu em uma escola municipal na cidade de Marília-SP, no mês de Agosto do ano de 2023, em uma turma do 5º ano do ensino fundamental.

O Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa do Ministério da educação (MEC) criada em 2018, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem como objetivo principal aperfeiçoar a formação inicial do licenciado auxiliar no seu processo de desenvolvimento profissional, primando fortemente pela articulação teoria e prática (Brasil, 2022).

Desta forma, contribui para a valorização dos docentes da educação básica, que têm participação ativa na formação dos futuros professores, a fim de amparar futuras pesquisas colaborativas, produções acadêmicas e vivências, para melhores experiências em sala de aula. Ademais, estabelece uma co-responsabilidade da Instituição de Ensino Superior (IES), redes de ensino e escolas, na formação inicial dos professores.

Desta maneira, Nóvoa ( 1992) diz que,

As escolas normais são instituições criadas pelo Estado para controlar um corpo profissional, que conquista uma importância acrescida no quadro dos projectos de escolarização de massas; mas são também um espaço de afirmação profissional, onde emerge um espírito de corpo solidário. As escolas normais legitimam um saber produzido no exterior da profissão

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista- UNESP, Campus - Marília-SP, [natalina.santos@unesp.br](mailto:natalina.santos@unesp.br);

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Educação da Universidade Estadual Paulista- UNESP, Campus - Marília-SP, [silvio.militao@unesp.br](mailto:silvio.militao@unesp.br);

docente, que veicula uma concepção dos professores centrada na difusão e na transmissão de conhecimentos; mas são também um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais produtores de saber e de saber-fazer. (NÓVOA, 1992, p.3)

A experiência durante o programa Residência Pedagógica provoca indagações sobre o profissional que eu, como futura professora, desejo ser. Assim, Nóvoa (2011) aponta que essa auto reflexão provocará mudanças durante essas relações de troca com os professores mais experientes, na prática escolar. Para ele, os professores precisam se juntar e coletivamente, valorizar seus trabalhos, já que, é na profissão de professor, durante a sua atuação no ambiente escolar, e por meio do ensino, que de fato será feita a renovação na formação dos docentes. Essas interações dentro do ambiente escolar permitirá que as relações entre teoria e prática desencadeiam uma auto reflexão, que auxiliará na construção da própria atuação, como professor.

Assim, Pimenta (1996) reafirma que,

o conhecer diretamente e/ou através de estudos as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre, ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que têm sobre a escola, o ensino, os alunos, os professores, nas escolas reais; começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores. (PIMENTA, 1996, p.84)

Estas vivências adquiridas, contribui e fortifica a construção de novas teorias motivadas durante a prática, que são originadas por meio de reflexões e indagações sobre a constante relação entre elas e de como as mesmas se modificam nos vários momentos de mudanças em um contexto político, social e tecnológico.

Durante o Programa de Residência Pedagógica, uma das atividades práticas proposta e realizada, se constitui a elaboração e aplicação de uma sequência didática interdisciplinar, sequência está brevemente descrita por Lopes (2020, p.201) como “[...] um conjunto de atividades planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, que são organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem”.

Deste modo, este trabalho, apoiado em um referencial teórico sobre formação de professores e articulação teoria e prática (NÓVOA, 1992; 2011; PIMENTA, 1996), possui uma abordagem qualitativa, baseando-se nas próprias narrativas da residente sobre as experiências ocorridas durante a residência pedagógica e principalmente sobre o procedimento metodológico da sequência didática para consecução da atividade de regência de classe.

Complementando alguns requisitos para a aplicação dessa sequência, foi orientado que eu deveria abarcar duas ou três áreas de conhecimento, no caso, História, Geografia e Artes, resultando, assim, nas interdisciplinaridades dessas áreas. Lopes (2020, p.205) define bem o conceito da mesma, como “uma forma de superar a fragmentação do conhecimento, visando à sua construção com caráter mais globalizado. Praticamente, a interdisciplinaridade caracteriza-se pela colaboração existente entre disciplinas acerca de uma situação”.

Partindo dessas considerações, a regência foi aplicada durante o período diurno em em uma turma do 5ºano, do ensino fundamental sendo dividida em quatro aulas. A primeira de Geografia, tendo como objetivo o conhecimento da parte geografia da região centro oeste, a segunda e a terceira aula de História, sendo abordado o contexto histórico da região centro oeste, especificamente a construção de Brasília-DF e a compreensão da organização do poder político do Estado e outras formas de ordenação social e por fim a quarta aula apresentada sendo de Artes, que contemplou toda a parte arquitetônica e urbanística na identidade cultural da capital do Brasil, as mesmas tiveram a duração de 1h cada.

Durante a aplicação, os alunos ficaram entusiasmados pela aula ser diferente da rotina que estão acostumados. Gerou-se grande expectativas acerca da recepção dos alunos, como seria a sua interação e de como seria o desenvolvimento de cada aula.

A utilização de recursos didáticos, como datashow, vídeos temáticos e outros, diferentes dos utilizados diariamente, e a dinâmica utilizada de forma lúdica, foi o diferencial durante a aplicação da regência.

A participação dos alunos durante a aula com indagações sobre a temática tornou ainda mais proveitosas as interações. As maiores dificuldades observadas durante a aplicação foi a realização de atividades em grupos. A sala de aula numerosa facilitava a dispersão dos alunos e causava bastante euforia. O tempo foi outro fator que dificultou, em muito, a aplicação. O pouco tempo de aula disponibilizado para aplicação acaba limitando o detalhamento dos conteúdos a serem aplicados.

A regência aplicada, com a utilização da metodologia, no caso, sequência didática, provocou questionamento de como esses saberes estão sendo construídos e se de fato estão proporcionando conhecimento. É notório, que durante a aplicação, a dificuldade do desenvolvimento da temática, uma vez que o tempo disponível para a sua aplicação, ainda é muito curto, pois é perceptível a vontade por parte dos alunos em saber ainda mais sobre o tema. Essa situação provoca indagações de como a escola atual está sendo “engolida” por tanta burocracia, e o mais importante, que é o ensino, está sem “tempo” para ser desenvolvido.

A possibilidade de ação na prática abre precedentes para a auto reflexão do tipo de professor que pretende se tornar, principalmente na elaboração dos conteúdos apresentados para os alunos, a expectativa de possibilitar uma nova construção de conhecimento e nas interações durante esse processo, causa algumas constatações sobre o que realmente deseja se alcançar com essa ação, desde do primeiro momento da escolha da temática e as atividades que seriam realizadas em cada aula.

As experiências adquiridas durante o Programa Residência Pedagógica, principalmente no contexto de sala de aula e suas interações, possibilitaram ao residente uma projeção mais real e efetiva do que se almeja para o futuro como professor. Assim, as vivências no âmbito do programa permitem que, de fato, ele possa compreender as interações entre a teoria e prática e como as mesmas se articulam se completam no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Formação Inicial; Sequência Didática Interdisciplinar

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP.

LOPES, M. L.M.; AMARAL, L. C. Sequências didáticas e possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar. Caderno Marista De Educação, Porto Alegre, v.10, n. 1, p. 200-211, 2018.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955743/mod\\_resource/content/1/Antonio%20Novoa%20-%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20e%20profiss%C3%A3o%20docente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955743/mod_resource/content/1/Antonio%20Novoa%20-%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20e%20profiss%C3%A3o%20docente.pdf). Acesso em 25 de ago. 2023

NÓVOA, A. Nada substitui o bom professor. (Palestra proferida em São Paulo, a convite do Sinpro-SP, em 2008). Disponível em: <https://doceru.com/doc/es8ve1e> . Acesso em: 25 de ago.2023

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.